



# REVISTA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA

DR CLEBER BIDEGAIN PEREIRA

## UM VISIONÁRIO



# um visionário...

Este editorial buscou, humildemente, homenagear o criador e Editor-chefe da **Revista da Academia Brasileira de Odontologia (RvAcBO)**, **Dr. Cléber Bidegain Pereira**, que não mediu forças para que a mesma se mantivesse ativa, científica e ética.

Sempre muito contemporâneo e visionário, o querido Dr. Cléber buscou trazer aos holofotes da ciência e da prática clínica, possibilidades que estavam além de nosso tempo. Desde pesquisas em tribos indígenas à utilização do computador no dia-a-dia do Cirurgião-dentista em uma época em que tal tecnologia era impensada.

Sem dúvidas esta foi uma grande perda para a Odontologia, porém sua obra ficará para eternidade. Além disso, sua persistência para a vida e sua energia para o trabalho muito nos ensinou!

Um até breve! Com carinho,



**Fernando Vacilotto Gomes**  
Editor-Chefe da RvAcBO

# Um pouco da sua história...

Retirado de seu site pessoal, ainda ativo, [www.cleber.com.br](http://www.cleber.com.br)

## INÍCIO COMO ODONTÓLOGOS – Hilde e Eu

Hilde (minha esposa) e Eu, Cléber Bidegain Pereira, nos formamos em odontologia em dezembro de 1951, naquele tempo eram apenas 3 anos de Faculdade.... Dia 20 de janeiro de 1952 já estávamos trabalhando.

Meu pai havia alugado um local para o consultório, bem localizado e adequado as nossas necessidades, tanto que ali trabalhamos, até que fosse construído na cidade um edifício para profissionais. Os dois equipos e material para os consultórios havíamos comprado em outubro de 1951 ( no último ano de faculdade), antes de nos formar. Iniciamos com um Raio X e cadeira própria para odontopediatria, para Hilde, as quais foram das primeiras fabricadas no Brasil. Raio X no consultório eram poucos os dentistas que tinham. Isto foi um grande avanço para nós. Hoje temos outros Raio X no consultório, mas o velho ainda está funcionando.

Dona. Frida, minha sogra, nos deu uma quantia para ajudar o pagamento do consultório da Hilde. O valor correspondia ao preço do Raio X, fabricado na Holanda. Fizemos um “pacote” e demos esta quantia como entrada. O demais foi dividido mensalmente. Ainda não tínhamos clientes mas sobrava a coragem da juventude... Assumimos o compromisso e pagamos todas as prestações em dia.

Morávamos na casa dos meus pais, de tal forma que o dinheiro que ganhávamos dava para pagar as prestações do consultório e ainda sobrava.... Tivemos clientes desde o primeiro dia. ... Meu primeiro cliente foi um amigo, Gilberto Schimit, então Capitão do Exército, noivo da Carmem Maria, irmã de minha cunhada Sarita. Depois vieram outros amigos e rapidamente a clientela foi crescendo. Meu pai tinha muito prestígio na cidade e as pessoas punham fé no filho do Naor....

Desculpem a imodéstia, mas reflexiono sobre nossa vida e encontro uma preponderância imensa de acertos e grandes realizações. Estou convicto que isto mais se deve a Hilde do que eu. Ela era uma matriarca que direcionou nossas vidas. Investimos muito em nossa profissão, fazendo cursos, estudando, pesquisando. Quando conseguimos juntar algum dinheiro, fomos para os EUA a fim de aprimorar nossos conhecimentos profissionais e tomar "um banho de civilização". Depois de um ano e pouco de EUA, Hilde ficou grávida. Nem

ela nem eu não tivemos dúvidas em um só momento, decidimos voltar para o Brasil, isto foi em meados de 1956. Vejam como eram diferentes as coisas. Hoje, os casais que podem ter um filho nos EUA ou Europa, tratam de tê-lo, afim de que o filho ganhe a cidadania do país. Nós nem pensamos nisto. Nós mesmo tínhamos visto permanente e conseqüentemente teríamos a cidadania americana e não estávamos interessados nisto. Não podíamos imaginar que Hilde tivesse filho lá, sem o carinho das avós e nossas famílias. O mais importante é que mesmo com toda esta porcaria que está o Brasil, não nos arrependemos de ter voltado.



Se tivéssemos ficado lá, certamente toda nossa vida teria sido diferente. E duvido que tivesse sido melhor. Foi muito boa nossa vida aqui. Muito difícil que tenha sido igual ou melhor se optássemos por ficar nos EUA. Em nenhum momento de nossas vidas Hilde ou eu pensamos: puxa... que pena que não ficamos nos EUA. Pelo contrário, sempre bendizemos nossa vida.

Na foto Hilde grávida de Ana Lúcia, discreta em tudo.... sua barriguinha era pequena e ai já estávamos de volta ao Brasil, com 8 meses de gravidez. Com o nascimento da Lúcia, mudou nossa vida. Ai já estávamos morando na casinha da rua sete, onde iniciamos a criar as três filhas. Depois de 4 anos do nascimento de Lúcia chegou Laura e logo em seguida Cristina. O Dr. Arriaga maravilhoso realizou os três partos com amor e carinho.

Depois do nascimento da Lúcia, Hilde passou a trabalhar um só expediente, alguns dias pela manhã e outros pela tarde. Tínhamos empregada doméstica e baba para cuidar das crianças. Antes do nascimento da segunda filha, Laura, contratamos Ernestina, a super maravilhosa baba das três gurias. Ernestina, que não casou nem tinha filhos, adotou nossa família como sua e nós a ela. Nos acompanhou por toda a vida com um amor muito especial. Quando Laura e Cristina foram para Porto Alegre fazer faculdade, Ernestina foi junto. Depois, como Cristina se mudou para Florianópolis, Ernestina ficou com a Laura e ajudou a criar Juliana e Luiza, filhas do Negro e Laura. Até há poucos meses atrás, velhinha e aposentada, ia todos os dias na casa da Laura para ajudar em alguma coisa. Cozinhava bem.



Na foto a família completa. Hilde parece que está muito satisfeita. Minha cara é de que estivesse assustado com a responsabilidade de criar 3 filhas... No final não foi pesado como poderia parecer. Pelo contrário, tudo foi muito fácil. Claro !!! Graças à Hilde que era o braço forte. E Ernestina que foi uma das grandes coisas boas que tivemos na nossa vida. Hilde confiava totalmente nela. Graças à ela Hilde pode conciliar, com mais facilidade, sua tarefa de mãe e profissional. Mas, nunca, em um só momento, Hilde deixou de ser mãe. Ela era quem orientava as filhas, conversava com elas, foi mãe presente. Sem deixar de ser uma excelente profissional.

Ainda agora, pouco antes de morrer, Hilde telefonava duas ou três vezes por dia para Laura, fazendo recomendações, geralmente referentes as amadas netas Juliana e Luiza. Lúcia sempre foi mais independente e Hilde a muitos anos não lhe "comandava". Cristina em Floripa estava longe, mesmo assim Hilde até o fim de sua vida estava atenta, procurando orientar e ajudar.

Também eu estava presente e dialogávamos, Hilde e eu, sobre a orientação das filhas. Lúcia foi filha única por quatro anos, isto lhe trouxe a maturidade mais cedo. Também, o mundo já andava muito rápido. Grandes mudanças não aconteciam de geração para geração, já aconteciam de um filho para outro, como com propriedade manifestava Pulico, quem acompanhou o crescimento e maturidade das minhas três filhas, pois iniciou a namorar Lúcia com 13 anos, quando Laura tinha 9 e Cristina 8.

# Honra ao mérito...

## HONRA AO MÉRITO DO CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA ( CRO/RS )



Os agraciados com o Honra ao Mérito do CRO/RS - 2006

Resgate histórico: O CRO/RS em 15 de julho de 2005 instituiu o prêmio Honra ao Mérito da Odontologia Gaúcha para agraciar, a cada ano, três personalidades do Rio Grande do Sul, que tenham prestado relevantes serviços para a Odontologia Brasileira. No ano de 2006 o Prf. Dr. Eleutério Martins, Dr. Gleno Ricardo Scherer e eu fomos escolhidos e recebemos esta honraria.

Desnecessário é dizer que a honraria foi nominal minha, porém, Hilde teve igual mérito no acontecimento. Não fosse ela, eu não teria recebido este valioso prêmio da Odontologia gaúcha.

Hilde e eu estávamos imensamente felizes com a distinção, mais ainda porque além das minhas filhas e netas e um grande grupo de colegas amigos, tivemos a prazer de ter esta noite conosco amigos de toda a vida, como minha prima irmã Mirza e Cerati, Mauro e Terezinha e Waldi e Lori ( primos da Hilde, também muito queridos nossos).

Por ocasião da minha fala, agradei principalmente a Hilde e minha família, depois aos meus colegas que me impulsionaram toda a vida. E, também, ao Coronel Mauro Rodrigues, que me proporcionou participar do Projeto Rondon e ir pesquisar os índios Yanomamis, em Roraima.

<http://www.cleber.com.br/linkyano.html> Mauro, na ocasião, era Secretário Geral do Ministério de Educação. Agradei, ainda a presença do Waldi, que comigo realizou o exame para protético quando eu era noivo da Hilde. Estudamos juntos a matéria.

Este acontecimento foi no dia 18 de abril de 2006. Observa-se que Hilde estava maravilhosa, elegante e discreta como sempre.

Esta foi a última presença da Hilde em público.



# ALGUMAS DAS HOMENAGENS RECEBIDAS...

## 1) Medalha Pannain

Ainda que estas homenagens tenham sido para mim, realmente foram também para Hilde. Tudo o que eu fiz na vida foi junto com Hilde e graças ao impulso e apoio dela.

A primeira grande homenagem que recebemos da Odontologia brasileira foi a Medalha Pannain. Dizem que, guardada as proporções, corresponde ao Oscar da Odontologia.



Esta honraria foi criada pelo Sindicato de Odontologistas de São Paulo, em 1967 com o propósito de premiar, a cada ano, destaques em cada uma das especialidades da Odontologia. A cada ano é escolhido dentro do Brasil, apenas um em cada especialidade. Quem escolhe é uma congregação de várias das entidades odontológicas do Brasil. Eu tive a honra de ser o ortodontista brasileiro escolhido em 1989. Jairo meu querido amigo de toda a vida, foi quem me entregou o diploma e a medalha.

## 2) POSSE NA ACADEMIA GAÚCHA DE ODONTOLOGIA



Academia Gaúcha de Odontologia - Posse em Porto Alegre, 1994



O carinho e amor expressado pela alegria de todos com o momento solene. Além de vários colegas presentes, estavam Hélio Cerati e minha amada prima Mirsa, como também, Mauro Rodrigues e Terezinha, companheiro e amigos de toda a vida, desde a nossa mocidade.

3) **POSSE NA ACADEMIA BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA**



No dia 27 de julho de 2003 foram empossados, como sócios titulares na Academia Brasileira de Odontologia, em Sessão Solene na sede da Associação Paulista de Ortodontia: O Prof. Dr. Cléber Bidegain Pereira, ortodontista de Uruguaiana, ocupando a Cadeira 058, patrono Prof. Dr. José Édimo Soares Martins. Eunice e Jairo como sempre ao nosso lado, prestigiando minhas honrarias. Nesta ocasião estavam também minhas três amadas filhas, meu neto Gabriel e o afilhado Carlos Sanchez.

